

## ATA “INFORME SOBRE PLANEJAMENTO DO CENSO AGROPECUÁRIO 2015”

Elaborada por Julio Cesar Perruso

Inicialmente, o Sr. Antônio Carlos Simões Florido (Coordenador da GTA) assinalou que faria um informe bastante geral do que está se pensando sobre a realização do Censo Agropecuário 2015. Comentou que a ideia é usar o cadastro do Censo Agropecuário 2006, como uma lista prévia para o próximo Censo. Além disso, pretende-se utilizar imagens acopladas, de forma a facilitar o trabalho. Para isso, segundo ele, estão sendo realizados estudos.

Outra ideia é referente às recomendações internacionais, que indicam que o Censo Agropecuário deve levantar as informações estruturais, e que as pesquisas anuais devem levantar as informações conjunturais. O Sr. Florido lembrou que, tradicionalmente, as pesquisas anuais não levantam valores econômicos, e, desta forma, sempre tudo ficou para o Censo investigar. Agora, pela primeira vez, o Coordenador da GTA apontou que há uma proposta das pesquisas anuais fornecerem estas informações econômicas, o que desoneraria o Censo Agropecuário. No entanto, o Sr. Florido salientou que as pesquisas anuais só deverão ter precisão para, no máximo, o nível estadual. Acrescentou que no caso do Censo Agropecuário, este tipo de investigação atinge o nível de setor censitário. Então, ele colocou uma indagação no sentido de saber se estas informações em nível de estado satisfazem à sociedade. E exemplificou, perguntando se informações de renda, de caracterização do produtor pela renda, pela produtividade, em nível de estado, satisfazem. Ele disse não saber a resposta, e que os usuários deverão responder, sobretudo quando já se tiver resultados mais concretos do Piloto.

Quanto ao questionário do Censo, o Sr. Florido informou que está se pensando nele. Assinalou que terá que fazer alguns testes com o questionário, pois, por exemplo, não será possível tipificar o produtor familiar, já que não haverá variáveis como renda, receita e valor de produção. Assim, terá que ser perguntado ao produtor se ele se considera um produtor familiar, ou não. Mas, isto será suficiente? Então será necessário perguntar ao produtor se ele tem o DAP. No entanto, nem todos que possuem o DAP são produtores familiares, já que há pessoas que tem DAP para fim de aposentadoria ou outras finalidades. Neste contexto, ficaria complicado caracterizar se um produtor é familiar de fato. Conforme o Coordenador do Censo, seriam necessários testes para avaliar melhor esta questão. Ele, a seguir, salientou que ainda não há um questionário para apresentar, mas sim ideias para discutir. Basicamente, tudo o que é estrutural ficaria no Censo, e tudo o que é conjuntural ficaria na PNAG. Acrescentou que o Censo não investigaria a produção vegetal dos 18 produtos da PNAG, mas investigaria outros produtos (de importância mais local) em termos de área

colhida e quantidade, mas não de valor.

Na sequência, o Sr. Florido destacou a informação oficial de que o trabalho do Censo Agropecuário, será integrado ao da PNAG. O Coordenador do Censo afirmou estar preocupado com o tamanho deste trabalho conjunto, que, segundo informações obtidas no próprio Fórum, pode até ser maior do que está sendo projetado.

Logo após, o Sr. Florido declarou que a sua apresentação estava terminada. Assim, passou-se às questões e comentários dos participantes do evento. O Sr. José Garcia Gasques (MAPA) pediu a palavra, colocando que será relevante estudar com afinco essas alterações de conteúdo do Censo, destacando a necessidade de observação das modificações do Código Florestal, sobretudo no que diz respeito à tabela de uso da terra. O Sr. Florido, então, assinalou que ainda não há um conteúdo de questionário definido, internamente no IBGE. Salientou que será fundamental uma prévia discussão intensiva dentro da instituição, exemplificando com os interesses da Coordenação de Contas Nacionais, em relação às variáveis do questionário do Censo. Somente após esta discussão interna, será possível dialogar com os usuários externos. A seguir, o Sr. Flávio Pinto Bolliger (Coordenador da COAGRO) comentou que o Sr. Florido tocou num ponto sensível, que são as questões econômicas. O Sr. Flávio lembrou que as recomendações da FAO indicam que nem mesmo a produção deve ser investigada em censos, mas tão somente variáveis estruturais, embora muitos países investiguem produção. O Coordenador da COAGRO também recordou que vários países, com estrutura estatística forte, atuam desta forma, com pesquisas anuais que cobrem as variáveis econômicas. Em seguida, o Sr. Flávio arrematou a sua fala, dizendo que será importante ouvir mais pessoas sobre essa questão. Então, o Sr. Gasques (MAPA) teceu alguns comentários sobre a retirada do valor da produção do Censo Agropecuário. Ele disse que isto afetará diversas pesquisas acadêmicas correntes, exemplificando com o seu próprio caso, onde o seu trabalho sobre produtividade total de fatores (que vem desde a década de 70 até 2006), seria prejudicado. Neste ínterim, o Sr. Flávio indagou quantos produtos são cobertos pela pesquisa do Sr. Gasques, e este respondeu que são cerca de 300 produtos. Neste contexto, o Sr. Flávio colocou que a PNAG não daria conta desta demanda. Em seguida, o Sr. Alberto di Sabbato (UFF) chamou a atenção para o fato de que estudos sobre agricultura familiar, no Censo Agropecuário, não poderão ser feitos sem os valores da produção. Questionou também que se a agricultura familiar for uma variável meramente declaratória no Censo, como se conseguiria estratificar este grupo? O pesquisador da UFF, a seguir, apontou a questão da comparabilidade com censos anteriores, mostrando preocupação e pedindo uma reflexão sobre o tema, explicando que estuda agricultura familiar desde 1985. O Sr. Flávio Bolliger, ao final da sessão, colocou que será mais fácil discutir-se todos os pontos abordados, quando estiver pronta a proposta de questionário do Censo.